
**PROGRAMA *MÊS DA SAÚDE ORAL*
DA COLGATE E SPEMD
PORTUGAL, OUTUBRO DE 2007**



RELATÓRIO ESTATÍSTICO

No.1

10 de Julho, 2008

Elaborado por
EUROTRIALS, Consultores Científicos
Rua Tierno Galvan,
Torre 3, Piso 16
1070-274 Lisboa

Preparado para
**Colgate e Sociedade Portuguesa de
Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD)**

ÍNDICE

1.	Introdução.....	4
2.	Objectivos.....	4
3.	Metodologia.....	4
3.1	População do estudo.....	4
3.2	Recolha de informação.....	4
3.3	Análise estatística.....	5
4.	Resultados.....	5
4.1	Dados demográficos.....	5
4.2	Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos).....	6
4.2.1	Dados sócio-demográficos.....	6
4.2.2	Sintomatologia.....	8
4.2.3	Avaliação dentária.....	9
4.2.4	Avaliação periodontal por sextante.....	14
4.3	Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos.....	20
4.3.1	Dados demográficos.....	20
4.3.2	Avaliação dentária.....	20
4.4	Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos.....	24
4.4.1	Dados sócio-demográficos.....	24
4.4.2	Sintomatologia.....	24
4.4.3	Avaliação dentária.....	25
4.5	Comparação com Campanhas realizadas anteriormente.....	28
5.	Conclusões.....	30
6.	ANEXOS.....	33
	ANEXO 1 Taxa de dentes cariados/obturados não padronizada e padronizada combinada por sexo, região, grupo etário e nível de escolaridade.....	34
	A. Taxa de dentes cariados não padronizada e padronizada combinada por Região e Nível de escolaridade.....	34
	B. Taxa de dentes obturados não padronizada e padronizada combinada por Região e Nível de escolaridade.....	35
	C. Conclusão e nota final.....	35
	ANEXO 2 Questionário.....	37

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo	6
Tabela 2 Distribuição dos participantes adultos que consultaram profissionais de saúde oral no âmbito do <i>Mês da Saúde Oral, 2007</i> , segundo a região e a área de residência.....	7
Tabela 3 Distribuição dos participantes adultos segundo o sexo e o nível de escolaridade.....	8
Tabela 4 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral, 2007</i>	8
Tabela 5 Sensibilidade dentária sentida pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral, 2007</i>	9
Tabela 6.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário.....	9
Tabela 6.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário.....	10
Tabela 7.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	12
Tabela 7.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo	14
Tabela 8 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante	16
Tabela 9.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e sexo	17
Tabela 9.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo.....	18
Tabela 9.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo	19
Tabela 9.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo.....	19
Tabela 10.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	20
Tabela 10.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos	21
Tabela 11.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	22
Tabela 11.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência	23
Tabela 12 Sintomas dentários sentidos pelas crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral, em 2007</i>	24
Tabela 13 Sensibilidade dentária sentida pelas crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao <i>Mês da Saúde Oral, em 2007</i>	24
Tabela 14 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência.....	25
Tabela 15.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	26
Tabela 15.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos	27
Tabela 16 Participação no <i>Mês da Saúde Oral, 2007</i> – entre 2003 e 2007 por grupo etário e sexo	29

1. Introdução

Em Outubro de 2007, a Colgate e a Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária (SPEMD) promoveram a 8ª edição do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD. Durante o período da campanha, profissionais de saúde oral de todo o país, incluindo Madeira e Açores, realizaram rastreios dentários gratuitos (não incluindo radiografias ou tratamentos) à população, identificando simultaneamente os principais problemas que afectam a saúde oral dos portugueses. Deste modo, a Colgate e a SPEMD, com o apoio dos profissionais de saúde oral, continuam a contribuir para o esclarecimento da população sobre os melhores métodos de higiene oral através de uma campanha de inegável interesse público.

2. Objectivos

A realização desta campanha permitiu efectuar rastreios dentários gratuitos de âmbito nacional, que permitissem fazer um diagnóstico dos principais problemas de saúde oral dos portugueses, assim como sensibilizar a população sobre correctos hábitos de higiene oral. Os resultados obtidos não serão os mais representativos da população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário. No entanto, efectuou-se o cálculo de taxas padronizadas de modo a ajustar as estimativas para a população portuguesa, tendo em conta as limitações dos dados disponíveis no estudo (Anexo 1).

3. Metodologia

3.1 População do estudo

População de indivíduos portugueses que aderiram à campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD, em Outubro de 2007.

3.2 Recolha de informação

A recolha da informação durante a campanha, efectuou-se em diferentes distritos das regiões NUTS II* (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira). Foram incluídos 18 distritos de Portugal Continental e os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

* NUTS II – Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos.

Durante as consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* os profissionais de saúde oral registaram os dados relativos a cada participante num questionário desenhado especificamente para esta campanha (Anexo 2).

3.3 Análise estatística

Algumas das variáveis quantitativas foram descritas através do cálculo da média. As variáveis qualitativas foram sumariadas através do cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%). As estatísticas descritivas e as tabelas de frequências foram introduzidas nas tabelas de resultados, nas respectivas secções do relatório.

A análise estatística foi efectuada utilizando-se o *software* estatístico SPSS, versão 14.0.

4. Resultados

Não foram incluídos na análise 44 questionários, referentes a esta campanha, por não se encontrarem devidamente preenchidos.

4.1 Dados demográficos

Este estudo contou com a participação de 12.684 crianças e adultos, os quais foram examinados durante a campanha. A Tabela 1 mostra que a idade dos participantes variou entre 1 e os 98 anos (média=26,75 anos).

Tal como tem vindo a suceder nos inquéritos efectuados nas campanhas do *Mês da Saúde Oral* em anos anteriores, a participação do sexo feminino foi mais elevada do que a do sexo masculino (55,5% *versus* 42,1%), mostrando-se mais acentuada nos grupos etários dos 17 aos 70 anos.

O grupo etário dos 17 aos 30 anos foi o que apresentou percentagem mais elevada de participantes (23,2%) da amostra total, seguido do grupo etário dos 8 aos 16 anos (21,1%). A percentagem de participantes do grupo etário dos 0 aos 7 anos diminuiu de 25,7% no ano de 2006 para 17,8% em 2007, enquanto que no grupo etário dos 17 aos 30 anos a percentagem de participantes aumentou de 18,6% em 2006 para 23,2% em 2007.

Tabela 1 Distribuição dos participantes segundo o grupo etário e o sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	% em coluna
	N	% em linha	N	% em linha		
Grupo etário						
0 – 7 anos	1.135	(50,3%)	1.095	(48,6%)	2.255	(17,8%)
8 – 16 anos	1.272	(47,4%)	1.344	(50,1%)	2.682	(21,1%)
17 – 30 anos	1.124	(38,1%)	1.753	(59,5%)	2.948	(23,2%)
31 – 40 anos	675	(37,7%)	1.079	(60,3%)	1.789	(14,1%)
41 – 50 anos	412	(36,7%)	684	(61,0%)	1.122	(8,8%)
51 – 60 anos	278	(34,4%)	507	(62,7%)	809	(6,4%)
61 – 70 anos	251	(41,6%)	339	(56,1%)	604	(4,8%)
71 – 98 anos	150	(44,9%)	178	(53,3%)	334	(2,6%)
[17 – 100		2.920		4.580		7.693]
Total ^{b)}	5.345	(42,1%)	7.036	(55,5%)	12.684 ^{c)}	

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 303 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 141 casos.

c) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada (141 casos) ou cujo sexo (303 casos) não foi registado.

4.2 Análise relativa aos adultos (idade igual ou superior a 17 anos)

Foram considerados para esta análise, todos os participantes com idade igual ou superior a 17 anos, ou que, no caso de não existir registo da idade, realizaram avaliação periodontal por sextante.

4.2.1 Dados sócio-demográficos

Do total de adultos participantes, 57,2% residiam em áreas urbanas, 23% residiam em áreas suburbanas e 15,3% em áreas rurais. A maioria dos participantes vivia no Porto (n=1.583), seguidos dos que viviam em Lisboa (n=1.236). A Tabela 2 apresenta o número de indivíduos que compareceram nas consultas no âmbito da Campanha *Mês da Saúde Oral* em 2007, a região do País onde foram tratados e a área de residência onde viviam.

Tabela 2 Distribuição dos participantes adultos que consultaram profissionais de saúde oral no âmbito do *Mês da Saúde Oral*, 2007, segundo a região e a área de residência

Região	Área de residência						Total ^{a)}	
	Urbana		Suburbana		Rural		N	%
	N	%	N	%	N	%		
Norte	1.619	56,9%	761	26,7%	351	12,3%	2.847	37,0%
Braga	283	40,3%	276	39,3%	131	18,6%	703	9,1%
Bragança	62	70,5%	12	13,6%	14	15,9%	88	1,1%
Porto	1.071	67,7%	369	23,3%	76	4,8%	1.583	20,6%
Viana do Castelo	144	44,3%	68	20,9%	86	26,5%	325	4,2%
Vila Real	59	39,9%	36	24,3%	44	29,7%	148	1,9%
Centro	764	39,4%	556	28,7%	559	28,9%	1.937	25,2%
Aveiro	242	36,3%	203	30,5%	203	30,5%	666	8,7%
Castelo Branco	64	49,2%	41	31,5%	23	17,7%	130	1,7%
Coimbra	137	55,2%	66	26,6%	38	15,3%	248	3,2%
Guarda	112	42,9%	61	23,4%	76	29,1%	261	3,4%
Leiria	120	35,4%	96	28,3%	116	34,2%	339	4,4%
Viseu	89	30,4%	89	30,4%	103	35,2%	293	3,8%
Lisboa	1.322	76,6%	202	11,7%	126	7,3%	1.726	22,4%
Lisboa	927	75,0%	140	11,3%	115	9,3%	1.236	16,1%
Setúbal	395	80,6%	62	12,7%	11	2,2%	490	6,4%
Alentejo	169	59,1%	73	25,5%	32	11,2%	286	3,7%
Beja	22	71,0%	5	16,1%	3	9,7%	31	0,4%
Évora	40	59,7%	19	28,4%	4	6,0%	67	0,9%
Santarém	90	58,4%	38	24,7%	20	13,0%	154	2,0%
Portalegre	17	50,0%	11	32,4%	5	14,7%	34	0,4%
Algarve	104	60,8%	43	25,1%	22	12,9%	171	2,2%
Faro	104	60,8%	43	25,1%	22	12,9%	171	2,2%
Ilhas	93	61,6%	29	19,2%	19	12,6%	151	2,0%
Açores	47	56,0%	19	22,6%	10	11,9%	84	1,1%
Madeira	46	68,7%	10	14,9%	9	13,4%	67	0,9%
Total ^{b)}	4.401	57,2%	1.766	23,0%	1.180	15,3%	7.693	

a) Todos os participantes incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 346 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles em que a região não foi registada: 575 casos.

A Tabela 3 mostra que ambos os sexos, apresentaram uma percentagem de aproximadamente 30% de participantes com o nível de escolaridade básico. O sexo masculino apresentou percentagem mais elevada de participantes com nível de escolaridade secundário (42,5% *versus* 38,8%) e o sexo feminino a percentagem mais elevada de participantes com o nível de escolaridade superior (24,7% *versus* 21,3%). Dos participantes adultos, 29,7% tinham o nível de escolaridade básico, 40,1% tinham o nível de escolaridade secundário e 23,3% um nível de escolaridade superior. Não foi registado o nível de escolaridade em 7% dos casos.

Tabela 3 Distribuição dos participantes adultos segundo o sexo e o nível de escolaridade

	Nível de escolaridade						Sem registo do nível escolar	
	Básico		Secundário		Superior			
	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha	N	% em linha
Sexo								
Masculino N = 2.920	878	(30,1%)	1.241	(42,5%)	622	(21,3%)	179	(6,1%)
Feminino N = 4.580	1.353	(29,5%)	1.775	(38,8%)	1.130	(24,7%)	322	(7,0%)
Sexo não registado N = 193	55	(28,5%)	66	(34,2%)	37	(19,2%)	35	(18,1%)
Total N = 7.693	2.286	(29,7%)	3.082	(40,1%)	1.789	(23,3%)	536	(7,0%)

4.2.2 Sintomatologia

Nem todos os participantes que apresentaram sintomas de abcesso e/ou infecção, dor ou sensibilidade dentária ao ácido, doce, frio ou quente, procuraram um profissional de saúde oral para os resolver. Aproximadamente metade (49,4%) dos participantes adultos que apresentaram um ou mais sintomas procuraram tratamento através de um profissional de saúde oral durante os três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* em 2007 (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4 Sintomas dentários sentidos pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, 2007

	Sintomas						Algum dos sintomas indicados	
	Abcesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade dentária			
	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{b)}
Indicou ter sintomas	882	(11,5%)	1.755	(22,8%)	2.142	(27,8%)	3.165	(41,1%)
Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas	538	(70,0%)	1.023	(58,3%)	925	(43,2%)	1.564	(49,4%)

a) Calculado para o total de adultos que referiu o sintoma.

b) Calculado para o total de adultos que referiu pelo menos um sintoma.

Tabela 5 Sensibilidade dentária sentida pelos participantes adultos nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, 2007

	Sensibilidade dentária							
	Ao ácido		Ao doce		Ao frio		Ao quente	
	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}
Indicou ter sintomas	173	(2,2%)	398	(5,2%)	1.729	(22,5%)	724	(9,4%)

a) Calculado para o total de adultos que referiu ter sensibilidade dentária.

4.2.3 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário restringiu-se à dentição permanente.

O número médio de dentes cariados (DC) foi mais elevado nos participantes com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos (3,5 dentes) e o número médio de dentes obturados (DO) foi mais elevado nos participantes do grupo etário dos 31 aos 40 anos (5,3 dentes). À medida que a idade aumenta, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados diminui. A média do índice CPO mostrou-se mais elevada no grupo etário dos 41 aos 50 anos (9,82 dentes) e menos elevada no grupo etário dos 17 aos 30 anos (7,73 dentes). O número médio de dentes existentes na boca e o número médio de dentes livres de cáries diminui com o aumento da idade (Tabela 6.1).

Tabela 6.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	Total de adultos	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice CPO ^{c)}	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo	Nº médio de dentes na boca	Nº médio de dentes livres de cáries ^{d)}
17 - 30 anos	2.606	3,49	3,71	0,53	7,73	2,82	28,31	21,11
31 - 40 anos	1.585	3,37	5,27	1,12	9,76	3,53	27,19	18,55
41 - 50 anos	998	3,22	4,80	1,80	9,82	5,60	24,49	16,46
51 - 60 anos	713	2,86	3,79	2,84	9,50	7,19	21,83	15,18
61 - 70 anos	526	2,40	3,40	3,03	8,83	8,87	19,83	14,03
71 ou mais anos	289	2,53	2,73	4,06	9,32	11,11	16,64	11,38
Total^{e)}	6.787	3,23	4,18	1,45	8,86	4,72	25,61	18,19

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) CPO= dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

e) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 87 casos.

A Tabela 6.2 mostra que o grupo etário dos 41 aos 50 anos foi o que registou maior percentagem de participantes com dentes cariados ou obturados (96,6%) e o grupo etário dos 61 aos 70 anos o que registou percentagem mais elevada de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (84,8%). No grupo etário dos adultos mais jovens (17 aos 30 anos) registou-se uma maior percentagem de participantes com dentição saudável (2,0%).

Tabela 6.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o grupo etário

Grupo etário	Total de adultos	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes ausentes devido a cárie	% de adultos com dentes cariados ou obturados	% de adultos com dentes ausentes por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
17 - 30 anos	2.606	(69,1%)	(69,8%)	(17,8%)	(91,4%)	(76,1%)	(2,0%)
31 - 40 anos	1.585	(72,0%)	(80,1%)	(26,3%)	(96,0%)	(77,2%)	(0,8%)
41 - 50 anos	998	(73,7%)	(76,3%)	(30,7%)	(96,6%)	(82,4%)	(0,6%)
51 - 60 anos	713	(70,8%)	(68,7%)	(32,0%)	(92,7%)	(80,4%)	(0,3%)
61 - 70 anos	526	(65,6%)	(68,3%)	(31,2%)	(90,5%)	(84,8%)	(0,0%)
71 ou mais anos	289	(63,7%)	(53,6%)	(32,5%)	(85,1%)	(82,0%)	(0,3%)
Total^{d)}	6.787	(70,1%)	(72,2%)	(24,8%)	(93,0%)	(78,7%)	(1,1%)

a) Participantes com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

d) Todos os participantes incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 87 casos.

Relativamente aos factores relacionados com cáries o grupo dos adultos que apenas tinham o nível de escolaridade básico foi o que apresentou, em média, um número mais elevado de dentes cariados (3,71 dentes). O grupo com nível de escolaridade superior apresentou, em média, um maior número de dentes obturados (5,54 dentes), um menor número de dentes ausentes devido a cárie ou por qualquer outro motivo (0,72 e 3,39 dentes respectivamente) e um maior número de dentes livres de cárie (19,75 dentes). A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos participantes com a escolaridade básica (9,13 dentes).

À semelhança da campanha anterior (2006), as diferenças entre os adultos que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rurais foram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais apresentassem, em média, um maior número de dentes cariados (3,55 dentes), de dentes ausentes devido a cárie (2,08 dentes) e ausentes por qualquer motivo (4,80 dentes).

A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos adultos que viviam em áreas rurais (9,48 dentes).

Os participantes que viviam na região Centro do País e nas Ilhas apresentavam, em média, um menor número de dentes ausentes por qualquer motivo (4,43 e 3,85 dentes, respectivamente) e os da região do Algarve um maior número (6,33 dentes). A média do índice CPO mostrou-se mais elevada nos participantes que viviam na região do Alentejo (10,30 dentes) e menor nas regiões do Norte e Algarve (8,55 dentes, para ambas as regiões).

As diferenças entre sexos mostraram-se pequenas, apresentando o sexo feminino, em média, um maior número de dentes obturados (4,45 *versus* 3,80 dentes), um maior número de dentes ausentes por qualquer motivo (4,85 *versus* 4,54 dentes) e um menor número de dentes cariados (3,14 *versus* 3,34) e livres de cáries (17,77 *versus* 18,86 dentes). O sexo feminino foi o que apresentou também, em média, o índice CPO mais elevado (9,16 *versus* 8,35 dentes).

Os resultados encontram-se descritos na Tabela 7.1.

Tabela 7.1 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	Nº médio de dentes cariados (DC) ^{a)}	Nº médio de dentes obturados (DO) ^{b)}	Nº médio de dentes ausentes, devido a cárie	Média do Índice CPO ^{c)}	Nº médio de dentes ausentes, por qualquer motivo	Nº médio de dentes livres de cáries ^{d)}
Nível de escolaridade						
Básico N = 2.286	3,71	3,05	2,37	9,13	6,68	16,05
Secundário N = 3.082	3,39	4,32	1,11	8,82	3,85	19,10
Superior N = 1.789	2,29	5,54	0,72	8,55	3,39	19,75
Área de residência						
Urbana N = 4.401	3,19	4,30	1,20	8,69	4,77	18,28
Suburbana N = 1.766	3,10	4,08	1,66	8,83	4,49	18,47
Rural N = 1.180	3,55	3,85	2,08	9,48	4,80	17,55
Região						
Norte N = 2.847	2,86	4,32	1,37	8,55	4,49	18,78
Centro N = 1.937	3,31	4,26	1,60	9,17	4,43	18,25
Lisboa N= 1.726	3,49	3,88	1,35	8,72	5,42	17,49
Alentejo N= 286	4,11	4,57	1,61	10,30	4,56	16,84
Algarve N = 171	2,80	4,50	1,25	8,55	6,33	16,88
Ilhas N = 151	2,76	4,76	1,47	8,99	3,85	18,96
Sexo						
Masculino N = 2.920	3,34	3,80	1,22	8,35	4,54	18,86
Feminino N = 4.580	3,14	4,45	1,58	9,16	4,85	17,77
Total N = 7.693	3,23	4,18	1,45	8,86	4,72	18,19

a) Inclui dentes com cárie e restaurados com cárie.

b) Inclui dentes restaurados sem cárie e coroas.

c) CPO= dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se "dentes perdidos" os dentes ausentes devido a cárie.

d) Inclui dentes sãos, não restaurados.

A percentagem de adultos com dentes cariados foi mais elevada no grupo dos que apenas tinham o nível de escolaridade básico (75,9%). O grupo com nível de escolaridade superior apresentou, a percentagem mais elevada de adultos com dentes obturados (83,3%) e com uma dentição saudável (1,9%). Este grupo foi o que registou também a menor percentagem de participantes com dentes ausentes devido a cárie (17,3%) ou por qualquer motivo (76,6%).

As diferenças entre os adultos que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rurais foram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais registassem uma maior percentagem de adultos com dentes cariados (76,9%) e com dentes ausentes devido a cárie (34,0%).

A região do Alentejo foi a que apresentou percentagem mais elevada de adultos com dentes cariados (75,9%) e dentição saudável (2,3%), e a região do Algarve a que apresentou maior percentagem de participantes adultos com dentes ausentes por qualquer motivo (87,6%).

O sexo feminino foi o que registou a percentagem mais elevada de adultos com dentes obturados (74,1%), dentes ausentes devido a cárie (25,6%) ou por qualquer outro motivo (79,4%). A percentagem mais elevada de participantes com dentição saudável registou-se no sexo masculino (1,3%).

Os resultados encontram-se descritos na Tabela 7.2.

Tabela 7.2 Exame dentário dos participantes adultos segundo o nível de escolaridade, área de residência, região e sexo

	% de adultos com dentes cariados (DC) ^{a)}	% de adultos com dentes obturados (DO) ^{b)}	% de adultos com dentes ausentes devido a cárie	% de adultos com dentes ausentes, por qualquer motivo	% de adultos com dentição saudável ^{c)}
Nível de escolaridade					
Básico N = 2.286	(75,9%)	(61,1%)	(32,5%)	(79,2%)	(0,3%)
Secundário N = 3.082	(71,6%)	(75,1%)	(23,9%)	(79,7%)	(1,3%)
Superior N = 1.789	(59,1%)	(83,3%)	(17,3%)	(76,6%)	(1,9%)
Área de residência					
Urbana N = 4.401	(68,3%)	(73,5%)	(20,6%)	(80,1%)	(1,2%)
Suburbana N = 1.766	(70,1%)	(71,7%)	(29,8%)	(77,4%)	(1,2%)
Rural N = 1.180	(76,9%)	(68,9%)	(34,0%)	(76,2%)	(0,6%)
Região					
Norte N = 2.847	(65,0%)	(73,7%)	(25,6%)	(77,9%)	(1,0%)
Centro N = 1.937	(73,2%)	(72,4%)	(26,5%)	(79,3%)	(1,1%)
Lisboa N = 1.726	(73,1%)	(68,5%)	(19,6%)	(81,1%)	(1,0%)
Alentejo N = 286	(75,9%)	(73,6%)	(27,2%)	(79,7%)	(2,3%)
Algarve N = 171	(64,6%)	(75,2%)	(20,5%)	(87,6%)	(0,6%)
Ilhas N = 151	(66,4%)	(84,3%)	(32,1%)	(80,6%)	(0,0%)
Sexo					
Masculino N = 2.920	(71,7%)	(69,6%)	(23,4%)	(78,2%)	(1,3%)
Feminino N = 4.580	(69,2%)	(74,1%)	(25,6%)	(79,4%)	(1,0%)
Total N = 7.693	(70,1%)	(72,2%)	(24,8%)	(78,7%)	(1,1%)

a) Participantes com pelo menos um dente com cárie ou restaurado com cárie.

b) Participantes com pelo menos um dente restaurado sem cárie ou coroa.

c) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

4.2.4 Avaliação periodontal por sextante

Relativamente à avaliação periodontal por sextante, nos adultos, pediu-se aos profissionais de saúde oral que indicassem, de acordo com uma escala, qual o pior estado periodontal em cada sextante. Foi atribuído o código 1 (*mobilidade vertical*) quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentar mobilidade vertical. O código 2 (*gingivite*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes apresentar gingivite e nenhum apresentar mobilidade vertical. O código 3

(*cálculo*) foi atribuído quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentar cálculo e nenhum apresentar mobilidade vertical ou gengivite. Foi atribuído o código 4 (*nenhum dos anteriores*) se nenhum dente do sextante apresentasse cálculo, hemorragia ou mobilidade vertical. Em muitos casos, estes códigos não foram utilizados – o que é correcto, se não existissem dentes naturais naquele sextante.

A Tabela 8 mostra que entre 1,7% e 3,4% dos participantes apresentava mobilidade vertical, sendo mais prevalente no sextante antero-inferior (5^o sextante). A percentagem de participantes com registo de gengivite foi de aproximadamente 16% na maioria dos sextantes e de 17,9% no sextante antero-superior. Registou-se cálculo entre 21% e 48,6% dos participantes, apresentando o sextante antero-inferior a percentagem mais elevada de casos. Aproximadamente 54% dos participantes do *Mês da Saúde Oral* não apresentou um periodonto saudável nos sextantes posteriores e cerca de 74% não apresentou um periodonto saudável no sextante antero-inferior.

Tabela 8 Prevalência de participantes adultos com pior avaliação periodontal por sextante

Avaliação periodontal	Sextante superior direito (1º sextante)		Sextante antero-superior (2º sextante)		Sextante superior esquerdo (3º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (código 1)	154	(2,0%)	162	(2,1%)	134	(1,7%)
Gengivite (código 2)	1.259	(16,4%)	1.380	(17,9%)	1.274	(16,6%)
Cálculo (código 3)	2.064	(26,8%)	1.617	(21,0%)	2.117	(27,5%)
Nenhum dos anteriores (código 4)	3.477	(45,2%)	3.793	(49,3%)	3.445	(44,8%)
Não registada	739	(9,6%)	741	(9,6%)	723	(9,4%)

Avaliação periodontal	Sextante inferior direito (6º sextante)		Sextante antero-inferior (5º sextante)		Sextante inferior esquerdo (4º sextante)	
	N	%	N	%	N	%
Mobilidade vertical (código 1)	136	(1,8%)	260	(3,4%)	144	(1,9%)
Gengivite (código 2)	1.262	(16,4%)	1.104	(14,4%)	1.257	(16,3%)
Cálculo (código 3)	2.021	(26,3%)	3.735	(48,6%)	2.062	(26,8%)
Nenhum dos anteriores (código 4)	3.563	(46,3%)	2.039	(26,5%)	3.525	(45,8%)
Não registada	711	(9,2%)	555	(7,2%)	705	(9,2%)

A Tabela 9.1 mostra que o sexo feminino mais jovem (17 aos 30 anos) apresentou maior percentagem de participantes com sextantes classificados como saudáveis (31,7%), esta diferença tende a diminuir até aos 70 anos. Dos participantes com idade compreendida entre os 17 e os 30 anos, 29,9%, apresentava todos os sextantes saudáveis, enquanto que no grupo etário dos participantes entre os 61 e os 70 anos reduziu para 11,4%.

Tabela 9.1 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o grupo etário e sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Grupo etário						
17 – 30 anos	299	(26,6%)	555	(31,7%)	882	(29,9%)
31 – 40 anos	133	(19,7%)	276	(25,6%)	415	(23,2%)
41 – 50 anos	71	(17,2%)	119	(17,4%)	198	(17,6%)
51 – 60 anos	38	(13,7%)	98	(19,3%)	143	(17,7%)
61 – 70 anos	24	(9,6%)	44	(13,0%)	69	(11,4%)
71 ou mais anos	29	(19,3%)	38	(21,3%)	70	(21,0%)
Total ^{b)}	598	(20,5%)	1.143	(25,0%)	1.798	(23,4%)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 57 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 21 casos.

A Tabela 9.2 mostra que as regiões autónomas (Ilhas) foram as que apresentaram maior percentagem de sextantes classificados como saudáveis (30,5%), seguida da região Norte (24,5%). O sexo masculino foi o que apresentou menor percentagem de sextantes classificados como saudáveis (20,5%).

Tabela 9.2 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a região e o sexo

Região	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Norte	240	(21,2%)	436	(26,4%)	698	(24,5%)
Braga	53	(18,5%)	105	(25,5%)	158	(22,5%)
Bragança	5	(17,2%)	18	(31,0%)	23	(26,1%)
Porto	134	(21,5%)	235	(25,4%)	380	(24,0%)
Viana do Castelo	43	(31,6%)	58	(33,1%)	108	(33,2%)
Vila Real	5	(8,9%)	20	(23,8%)	29	(19,6%)
Centro	163	(21,8%)	289	(25,4%)	469	(24,2%)
Aveiro	56	(22,2%)	97	(24,5%)	159	(23,9%)
Castelo Branco	10	(20,8%)	20	(24,4%)	30	(23,1%)
Coimbra	25	(24,0%)	35	(24,8%)	61	(24,6%)
Guarda	20	(20,6%)	36	(23,8%)	59	(22,6%)
Leiria	24	(19,4%)	48	(23,9%)	78	(23,0%)
Viseu	28	(23,1%)	53	(31,7%)	82	(28,0%)
Lisboa	116	(19,1%)	252	(23,4%)	380	(22,0%)
Lisboa	85	(19,6%)	184	(23,8%)	280	(22,7%)
Setúbal	31	(17,7%)	68	(22,3%)	100	(20,4%)
Alentejo	17	(15,3%)	42	(24,7%)	59	(20,6%)
Beja	2	(25,0%)	1	(4,5%)	3	(9,7%)
Évora	4	(16,0%)	13	(32,5%)	17	(25,4%)
Santarém	10	(16,1%)	25	(27,8%)	35	(22,7%)
Portalegre	1	(6,3%)	3	(16,7%)	4	(11,8%)
Algarve	11	(15,3%)	26	(26,3%)	37	(21,6%)
Faro	11	(15,3%)	26	(26,3%)	37	(21,6%)
Ilhas	18	(31,6%)	27	(29,3%)	46	(30,5%)
Açores	12	(35,3%)	14	(28,6%)	26	(31,0%)
Madeira	6	(26,1%)	13	(30,2%)	20	(29,9%)
Total ^{b)}	598	(20,5%)	1.143	(25,0%)	1.798	(23,4%)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 57 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja região não foi registada: 109 casos.

A Tabela 9.3 mostra que, no que respeita à avaliação de todos os sextantes como periodontalmente saudáveis, o grupo dos adultos que apresentavam apenas o nível de escolaridade básico apresentou a menor percentagem de participantes (15,6%) e o grupo com nível de escolaridade superior registou a percentagem mais elevada (31,6%).

Tabela 9.3 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo o nível de escolaridade e o sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Nível de escolaridade						
Básico	110	(12,5%)	234	(17,3%)	357	(15,6%)
Secundário	262	(21,1%)	481	(27,1%)	762	(24,7%)
Superior	185	(29,7%)	364	(32,2%)	566	(31,6%)
Total ^{b)}	598	(20,5%)	1.143	(25,0%)	1.798	(23,4%)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 57 casos

b) Todos os participantes incluindo aqueles cujo nível de escolaridade não foi registado: 113 casos

A maior percentagem de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis registou-se nas zonas urbanas (25,3%) e a menor percentagem de adultos verificou-se nas zonas rurais (16,7%). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 9.4.

Tabela 9.4 Distribuição dos participantes adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis segundo a área de residência e o sexo

	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Área de residência						
Urbana	381	(23,2%)	704	(26,3%)	1.113	(25,3%)
Suburbana	125	(17,9%)	258	(25,0%)	392	(22,2%)
Rural	57	(12,6%)	128	(18,6%)	197	(16,7%)
Total ^{b)}	598	(20,5%)	1.143	(25,0%)	1.798	(23,4%)

a) Todos os participantes incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 57 casos.

b) Todos os participantes incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 96 casos.

4.3 Análise relativa ao grupo etário dos 0 aos 7 anos

4.3.1 Dados demográficos

Durante o *Mês da Saúde Oral*, em 2007, foram observadas 2.255 crianças com idades inferiores a 8 anos e com uma média de idades de 5,1 anos.

4.3.2 Avaliação dentária

A análise para este grupo etário restringiu-se à dentição decídua.

A Tabela 10.1 mostra que, o grupo etário dos 7 anos apresentou, em média, o número mais elevado de dentes cariados e de dentes obturados, 2,01 e 0,47 dentes, respectivamente. A média do índice cpo mostrou-se mais elevada nas crianças com 7 anos (2,58 dentes) e menos elevada (0,18 dentes) nas crianças com 2 ou menos anos. O grupo etário dos 4 anos foi o que registou, em média, o número mais baixo de dentes ausentes por qualquer motivo (0,11 dentes). O grupo etário dos 3 anos apresentou, em média, um número de dentes livres de cáries mais elevado (19,16 dentes) do que qualquer outro grupo etário diminuindo com o aumento da idade.

Tabela 10.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{a)}	Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo (da)	Nº médio de dentes livres de cáries
≤ 2 anos N = 48	0,18	0,00	0,00	0,18	1,85	17,93
3 anos N = 307	0,68	0,01	0,00	0,69	0,12	19,16
4 anos N = 453	1,36	0,08	0,03	1,46	0,11	18,35
5 anos N = 553	1,62	0,19	0,03	1,84	0,43	17,65
6 anos N = 461	1,97	0,35	0,06	2,38	2,52	15,04
7 anos N = 433	2,01	0,47	0,10	2,58	5,73	11,60
Total ^{b)}	1,52	0,21	0,04	1,76	1,56	16,60

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) cpo= dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se “dentes perdidos” os dentes ausentes devido a cárie.

b) Incluindo aqueles cujas idades não tinham sido registadas: 0 casos.

O grupo etário dos 6 anos foi o que registou a percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados (50,1,%) e o grupo etário dos 7 anos o que registou percentagem mais elevada de crianças com dentes obturados (19,4%), com dentes ausentes devido a cárie (4,6%) e com dentes ausentes por qualquer outro motivo (91,8%). A percentagem de crianças com dentição saudável diminui a partir dos 5 anos de idade.

Tabela 10.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos

Idade	% de crianças com dentes cariados (dc)	% de crianças com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% de crianças com dentes ausentes por qualquer motivo (da)	% de crianças com dentição saudável ^{a)}
≤ 2 anos N = 48	(7,5%)	(0,0%)	(0,0%)	(47,5%)	(47,5%)
3 anos N = 307	(21,4%)	(0,7%)	(0,0%)	(4,2%)	(74,7%)
4 anos N = 453	(35,0%)	(4,3%)	(0,7%)	(4,1%)	(60,2%)
5 anos N = 553	(44,7%)	(7,7%)	(1,4%)	(16,4%)	(44,9%)
6 anos N = 461	(50,1%)	(12,8%)	(1,7%)	(61,5%)	(19,4%)
7 anos N = 433	(48,0%)	(19,4%)	(4,6%)	(91,8%)	(3,6%)
Total^{b)}	(39,8%)	(8,5%)	(1,6%)	(32,7%)	(41,7%)

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(da) – dentes ausentes por qualquer motivo no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

b) Incluindo aqueles cujas idades não tinham sido registadas: 0 casos.

As crianças do sexo feminino foram as que apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados (1,58 dentes), e as crianças do sexo masculino as que apresentaram um índice mais elevado de dentes livres de cáries (16,71 dentes).

As crianças que viviam em áreas urbanas apresentaram índices mais baixos de cáries (1,29 dentes, em média) que as crianças que viviam em áreas suburbanas ou rurais e as crianças que viviam em áreas suburbanas apresentaram índices mais altos de dentes livres de cáries (16,84 dentes, em média), que as crianças que viviam em áreas urbanas ou rurais.

O índice cpo mostrou-se, em média, mais elevado nas crianças que viviam em áreas rurais (2,55 dentes) do que nas que viviam em áreas urbanas (1,55 dentes). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 11.1.

Tabela 11.1 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

	Sexo									Todos ^{a)}					
	Masculino N = 1.135				Feminino N = 1.095										
Área de residência	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{b)}	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{b)}	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)	Nº médio de dentes cariados (dc)	Nº médio de dentes obturados (do)	Nº médio de dentes ausentes devido a cárie	Média do Índice cpo ^{b)}	Nº médio de dentes livres de cáries (lc)
Urbana N = 1.190	1,31	0,24	0,05	1,60	16,75	1,28	0,18	0,04	1,49	16,71	1,29	0,22	0,04	1,55	16,73
Suburbana N = 384	1,65	0,13	0,02	1,80	17,01	1,69	0,25	0,05	1,99	16,72	1,66	0,20	0,03	1,89	16,84
Rural N = 440	2,03	0,20	0,06	2,29	15,76	2,52	0,34	0,01	2,88	15,0	2,24	0,27	0,04	2,55	15,43
Todos^{c)}	1,47	0,20	0,04	1,71	16,71	1,58	0,20	0,04	1,82	16,47	1,52^{d)}	0,21^{d)}	0,04^{d)}	1,76^{d)}	16,60^{d)}

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos

(lc) – dentes livres de cáries no grupo etário dos 0 aos 7 anos

a) Incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 25 casos

b) cpo = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se “dentes perdidos” os dentes ausentes devido a cárie.

c) Incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 241 casos

d) Incluindo aqueles cujo sexo (25 casos) e área de residência (241 casos) não foram registados.

A área de residência rural foi a que registou percentagem mais elevada de crianças com dentes cariados (53,7%) e com dentes obturados (10,9%). As zonas urbanas foram as que registaram maior percentagem de crianças com dentição saudável (43,7%).

Os resultados encontram-se descritos na Tabela 11.2.

Tabela 11.2 Exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos segundo o sexo e área de residência

	Sexo								Todos ^{a)}			
	Masculino N = 1.135				Feminino N = 1.095				% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável ^{b)}
Área de residência	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentição saudável ^{b)}	% com dentes cariados (dc)	% com dentes obturados (do)	% de crianças com dentes ausentes devido a cárie	% com dentes cariados (dc)				
Urbana N = 1.190	(35,9%)	(9,1%)	(1,9%)	(45,8%)	(37,3%)	(8,4%)	(1,6%)	(41,3%)	(36,5%)	(8,8%)	(1,7%)	(43,7%)
Suburbana N = 384	(41,7%)	(7,9%)	(1,3%)	(39,1%)	(42,5%)	(8,5%)	(2,6%)	(44,4%)	(42,3%)	(8,5%)	(2,0%)	(41,7%)
Rural N = 440	(50,5%)	(10,4%)	(2,1%)	(30,7%)	(58,4%)	(11,0%)	(0,6%)	(24,7%)	(53,7%)	(10,9%)	(1,4%)	(28,2%)
Todos^{c)}	(38,7%)	(8,6%)	(1,6%)	(42,7%)	(41,1%)	(8,3%)	(1,5%)	(40,2%)	(39,8%)^{d)}	(8,5%)^{d)}	(1,6%)^{d)}	(41,7%)^{d)}

(dc) – dentes cariados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

(do) – dentes obturados no grupo etário dos 0 aos 7 anos.

a) Incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 25 casos.

b) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

c) Incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 241 casos.

d) Incluindo aqueles cujo sexo (25 casos) e área de residência (241 casos) não foram registados.

4.4 Análise relativa ao grupo etário dos 8 aos 16 anos

4.4.1 Dados sócio-demográficos

Neste grupo etário, os 2.682 participantes tinham uma média de idades de 11,3 anos. 1.272 (47,4%) eram do sexo masculino e 1.344 (50,1%) eram do sexo feminino. Em 66 (2,5%) participantes não foi registado o sexo.

4.4.2 Sintomatologia

Neste grupo etário, 462 (17,2%) dos participantes referiram sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao ácido, ao doce, ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* 2007. Algumas crianças deste grupo etário podem ter sentido um ou mais sintomas (Tabelas 12 e 13).

A percentagem de crianças entre os 8 e os 16 anos que procurou tratamento dentário devido aos sintomas foi de 43,5%.

Tabela 12 Sintomas dentários sentidos pelas crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, em 2007

	Sintomas							
	Abcesso e/ou infecção		Dor		Sensibilidade dentária		Pelo menos um dos sintomas indicados	
	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{b)}
Indicou ter sintomas	131	(4,9%)	325	(12,1%)	241	(9,0%)	462	(17,2%)
Procurou um profissional de saúde oral devido aos sintomas	79	(60,3%)	149	(45,8%)	88	(36,5%)	201	(43,5%)

a) Calculado para o total de inquiridos que referiu o sintoma.

b) Calculado para o total de inquiridos que referiu pelo menos um sintoma.

Tabela 13 Sensibilidade dentária sentida pelas crianças dos 8 aos 16 anos, nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral*, em 2007

	Sensibilidade dentária							
	Ao ácido		Ao doce		Ao frio		Ao quente	
	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{a)}	N	% ^{b)}
Indicou ter sintomas	26	(1,0%)	85	(3,2%)	185	(6,9%)	81	(3,0%)

a) Calculado para o total de inquiridos que referiu o sintoma.

4.4.3 Avaliação dentária

A análise deste grupo etário para a avaliação dentária baseou-se na dentição decídua e na dentição permanente.

As crianças dos 8 aos 16 anos, que vivem em áreas urbanas registaram a maior prevalência de experiência de cáries (44,0%), seguidas daquelas que vivem em áreas rurais (41,2%). Este resultado mostrou-se mais evidente no sexo masculino (42,1%) que no sexo feminino (39,5%). Os resultados encontram-se descritos na Tabela 14.

Tabela 14 Distribuição de participantes com idade entre os 8 e os 16 anos, com experiência de cáries, segundo o sexo e área de residência

Área de residência	Sexo				Total ^{a)}	
	Masculino N = 1.272		Feminino N = 1.344		N = 2.682	
	N	%	N	%	N	%
Urbana N = 1581	347	(46,0%)	344	(43,3%)	696	(44,0%)
Suburbana N = 524	83	(31,2%)	82	(32,7%)	166	(31,7%)
Rural N = 468	93	(45,1%)	93	(37,7%)	193	(41,2%)
Todos ^{b)} N = 2.682	536	(42,1%)	531	(39,5%)	1.083	(40,4%)

a) Incluindo aqueles cujo sexo não foi registado: 66 casos.

b) Incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada: 109 casos.

A Tabela 15.1 mostra que, relativamente à dentição decídua o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados diminui à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade.

Relativamente à dentição decídua, o índice cpo mostrou-se, em média, mais elevado nas crianças com 8 e 9 anos (2,9 e 2,13 dentes, respectivamente). Por outro lado, o índice CPO na dentição permanente mostrou-se, em média, mais elevado nos jovens com 15 e 16 anos (15,68 e 6,32 dentes, respectivamente).

O número médio de dentes ausentes por qualquer motivo na dentição decídua aumenta com a idade e na dentição permanente diminui com a idade.

Enquanto que na dentição decídua o número médio de dentes livres de cáries vai diminuindo com o aumento da idade, especialmente a partir dos 9 anos, na dentição permanente, o número médio de dentes livres de cáries aumenta até aos 14 anos.

Tabela 15.1 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

	Nº médio de dentes cariados (DC)		Nº médio de dentes obturados (DO)		Nº médio de dentes ausentes devido a cárie		Média do Índice cpo ^{a)} /CPO ^{b)}		Nº médio de dentes ausentes por qualquer motivo		Nº médio de dentes livres de cáries	
	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
Idade												
8 anos N = 404	2,36	0,64	0,45	0,24	0,09	0,00	2,90	0,89	7,96	12,43	8,97	9,89
9 anos N = 441	1,71	0,92	0,28	0,28	0,14	0,02	2,13	1,22	9,73	10,57	7,95	11,31
10 anos N = 389	1,25	1,19	0,23	0,35	0,02	0,06	1,49	1,60	13,08	10,08	5,34	15,02
11 anos N = 250	0,81	1,18	0,19	0,71	0,00	0,05	1,00	1,94	16,35	9,99	2,60	18,90
12 anos N = 297	0,32	1,49	0,04	1,24	0,00	0,02	0,37	2,75	18,58	6,78	1,03	21,20
13 anos N = 241	0,06	2,32	0,05	1,62	0,01	0,09	0,11	4,03	19,69	4,74	0,20	21,95
14 anos N = 260	0,04	2,16	0,01	1,69	0,01	0,12	0,06	3,97	19,87	4,44	0,08	22,42
15 anos N = 192	0,02	3,62	0,00	1,75	0,00	0,32	0,02	5,68	19,85	4,43	0,13	21,15
16 anos N = 208	0,01	3,59	0,00	2,50	0,00	0,23	0,01	6,32	19,93	3,93	0,06	20,74
Todos^{c)} N = 2.682	0,94	1,79	0,18	1,08	0,04	0,09	1,16	2,97	14,94	7,75	3,82	17,59

a) Na dentição decídua cpo = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se “dentes perdidos” os dentes ausentes devido a cárie.

b) Na dentição permanente CPO = dentes cariados + dentes perdidos + dentes obturados. Considerou-se “dentes perdidos” os dentes ausentes devido a cárie.

c) Incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 0 casos.

Relativamente à dentição permanente a percentagem de jovens com dentição saudável é praticamente nula dos 12 aos 13 anos e dos 15 aos 16 anos (Tabela 15.2).

Tabela 15.2 Exame dentário no grupo etário dos 8 aos 16 anos

	% de participantes com dentes cariados (DC)		% de participantes com dentes obturados (DO)		% de participantes com dentes ausentes devido a cárie		% de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo		% de participantes com dentição saudável ^{a)}	
	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Decídua	Dentição Permanente	Dentição Decídua	Dentição Permanente
Idade										
8 anos N = 404	(56,4%)	(28,8%)	(21,4%)	(12,9%)	(5,6%)	(0,0%)	(97,4%)	(98,7%)	(0,0%)	(0,9%)
9 anos N = 441	(54,9%)	(38,2%)	(15,3%)	(15,7%)	(6,0%)	(0,4%)	(98,3%)	(97,2%)	(0,9%)	(1,2%)
10 anos N = 389	(45,8%)	(45,0%)	(13,7%)	(20,1%)	(1,8%)	(3,7%)	(100,0%)	(93,1%)	(0,0%)	(2,1%)
11 anos N = 250	(31,7%)	(45,0%)	(8,6%)	(28,8%)	(0,0%)	(3,1%)	(98,6%)	(98,8%)	(0,0%)	(1,3%)
12 anos N = 297	(11,8%)	(46,5%)	(2,5%)	(39,1%)	(0,0%)	(1,5%)	(100,0%)	(99,0%)	(0,0%)	(0,0%)
13 anos N = 241	(4,8%)	(59,3%)	(2,1%)	(52,2%)	(0,7%)	(6,6%)	(100,0%)	(98,9%)	(0,0%)	(0,5%)
14 anos N = 260	(3,8%)	(59,8%)	(0,6%)	(48,6%)	(0,6%)	(7,5%)	(100,0%)	(98,6%)	(0,0%)	(1,4%)
15 anos N = 192	(2,2%)	(68,2%)	(0,0%)	(45,9%)	(0,0%)	(14,6%)	(100,0%)	(94,9%)	(0,0%)	(0,6%)
16 anos N = 208	(1,1%)	(72,0%)	(0,0%)	(58,5%)	(0,0%)	(13,4%)	(100,0%)	(95,7%)	(0,0%)	(0,0%)
Todos^{b)} N = 2.682	(29,2%)	(49,9%)	(9,0%)	(34,2%)	(2,4%)	(5,1%)	(99,2%)	(97,3%)	(0,1%)	(0,9%)

a) Participantes sem dentes cariados, sem dentes obturados e sem dentes ausentes.

b) Incluindo aqueles cuja idade não foi registada: 0 casos.

4.5 Comparação com Campanhas realizadas anteriormente

Em comparação com as Campanhas de 2005 e 2006, a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e da SPEMD no ano anterior foi quase o dobro (16%) da registada em anos anteriores. Dos participantes, 2020 (16%) afirmaram que tinham participado no inquérito de 2006.

Os grupos, relativamente aos quais a probabilidade de terem sido anteriormente participantes era maior, caracterizavam-se por serem do sexo feminino e terem idades compreendidas entre os 0 e os 16 anos (Tabela 16).

Tabela 16 Participação no *Mês da Saúde Oral*, 2007 – entre 2003 e 2007 por grupo etário e sexo

	Número de participantes no inquérito de 2007	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2006		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2005		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2004		Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2003		Número de participantes no inquérito de 2003			
		N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)				
Grupo etário													
≤7	2.255	381	(17)	3.366	90	(3)	1.491	78	(5)	1.348	127	(9)	1.190
8 - 16	2.682	835	(31)	3.729	228	(6)	2.173	217	(10)	2.164	211	(10)	1.967
17 - 25	1.797	206	(11)	1.489	193	(13)	1.810	184	(10)	1.915	177	(9)	2.105
26 – 30	1.151	140	(12)	949	130	(14)	1.155	119	(10)	1.306	135	(10)	1.394
31 – 35	991	117	(12)	739	99	(13)	1.047	117	(11)	1.206	115	(10)	1.116
36 - 40	798	83	(10)	616	80	(13)	712	80	(11)	839	76	(9)	859
41 – 45	611	64	(10)	465	54	(12)	561	48	(9)	607	52	(9)	665
46 – 50	511	42	(8)	387	31	(8)	399	25	(6)	482	38	(8)	505
51 – 55	415	42	(10)	316	26	(8)	347	18	(5)	437	26	(6)	441
56 – 60	394	24	(6)	270	26	(10)	310	30	(10)	355	21	(6)	372
61 – 65	353	31	(9)	237	11	(5)	282	15	(5)	283	12	(4)	309
66 – 70	251	21	(8)	190	14	(7)	217	13	(6)	216	22	(10)	205
71 – 75	167	11	(7)	119	5	(4)	115	8	(7)	151	8	(5)	155
76+	167	10	(6)	118	8	(7)	107	7	(7)	109	9	(8)	107
Adultos													
Sexo													
Masculino	2.920	279	(10)	2.336	226	(10)	2.699	224	(8)	3.017	244	(8)	3.066
Feminino	4.580	498	(11)	3.496	445	(13)	4.155	429	(10)	4.574	415	(9)	4.879
Total	12.684	2.020	(16)	13.109	1002	(8)	10.931	987	(9)	11.414	1.029	(9)	11.452

5. Conclusões

Este estudo possibilitou a realização de rastreios dentários gratuitos de âmbito nacional, estabelecendo um diagnóstico dos principais problemas da Saúde Oral dos portugueses, e possibilitou simultaneamente a realização de acções de sensibilização da população sobre correctos hábitos de higiene oral. Os resultados obtidos não serão os mais representativos da população portuguesa uma vez que se trata de uma amostra de âmbito voluntário. No entanto, efectuou-se o cálculo de taxas padronizadas de modo a ajustar as estimativas para a população portuguesa, tendo em conta as limitações dos dados disponíveis no estudo (Anexo 1).

Participaram nesta Campanha 12.684 crianças e adultos, com idades compreendidas entre 1 e os 98 anos, residentes nos 18 distritos de Portugal Continental e arquipélagos dos Açores e da Madeira, os quais foram examinados durante a Campanha.

A maioria dos indivíduos participantes era do sexo feminino (55,5%), tal como tem vindo a suceder nas Campanhas anteriores.

Aproximadamente 18% da amostra total era constituída por indivíduos do grupo etário dos 0 aos 7 anos e 21% era constituída por indivíduos no grupo etário dos 8 aos 16 anos.

Relativamente à Campanha de 2006 a percentagem de participantes com idade inferior a 8 anos diminuiu aproximadamente 8%, enquanto que a percentagem de participantes dos 17 aos 30 anos aumentou aproximadamente 5%.

Adultos (≥ 17 anos)

Relativamente aos adultos (idade superior ou igual a 17 anos), mais de metade (57%) residiam em áreas urbanas e 15,3% em áreas rurais, sendo a região Norte aquela que registou maior número de participantes ($n=2.847$), tal como sucedeu na Campanha de 2006. Dos adultos, aproximadamente 30% tinha concluído o ensino básico, 40% o ensino secundário e 23% o ensino superior.

Dos adultos que apresentaram um ou mais sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao frio ou ao quente, 49,4% procuraram tratamento através de um profissional de saúde oral durante os 3 meses anteriores à Campanha, cerca de 7,2% mais que em 2006.

O número médio de dentes cariados foi mais elevado nos participantes com idades entre os 17 e os 30 anos e o número médio de dentes obturados foi mais elevado nos participantes entre os 31 e os 40 anos. Este número tende a diminuir à medida que a idade aumenta, o mesmo acontece com o número médio de dentes existentes na boca e com o número médio de dentes livres de cáries. O grupo etário dos 41 aos 50 anos foi o que registou maior percentagem de

participantes com dentes cariados ou obturados (96,6%) e o grupo etário dos 61 aos 70 anos a percentagem mais elevada de participantes com dentes ausentes por qualquer motivo (84,8%). À semelhança da campanha anterior (2006), as diferenças entre os adultos que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rurais foram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais apresentassem, em média, um maior número de dentes cariados (3,55 dentes), de dentes ausentes devido a cárie (2,08 dentes) e ausentes por qualquer motivo (4,80 dentes). Os participantes que viviam na região Centro do País e nas Ilhas apresentavam, em média, um menor número de dentes ausentes por qualquer motivo (4,43 e 3,85, respectivamente) e os da região do Algarve um maior número (6,33 dentes).

A mobilidade vertical nos adultos variou entre 1,7% e 3,4% dos participantes, sendo mais prevalente no sextante antero-inferior. A percentagem de participantes com registo de gengivite foi de aproximadamente 16% na maioria dos sextantes. Registou-se cálculo entre 21% e 48,6% dos participantes, apresentando o sextante antero-inferior a percentagem mais elevada de casos. Em 54% dos casos, nos sextantes posteriores, e em cerca de 74% dos casos, no sextante antero-inferior, não se registou um periodonto saudável. O sexo feminino entre os 17 e os 30 anos foi o que apresentou percentagem mais elevada de participantes com sextantes classificados como saudáveis. Esta diferença tende a diminuir até aos 70 anos.

Crianças (≤ 7 anos)

Relativamente ao exame dentário no grupo etário dos 0 aos 7 anos, verificou-se que as crianças com 3 anos apresentavam um número médio de dentes livres de cáries mais elevado (19,16 dentes). Nas crianças com 7 anos o número médio de dentes cariados e de dentes obturados foi mais elevado (2,01 e 0,47 dentes, respectivamente).

As crianças do sexo feminino apresentaram, em média, um número mais elevado de dentes cariados (1,58 dentes), e as crianças do sexo masculino apresentaram um índice mais elevado de dentes livres de cáries (16,71 dentes).

Jovens (8 aos 16 anos)

As crianças dos 8 aos 16 anos, que vivem em áreas urbanas registaram a maior prevalência de experiência de cáries (44,0%), seguidas daquelas que vivem em áreas rurais (41,2%). Este resultado mostrou-se mais evidente no sexo masculino (42,1%) que no sexo feminino (39,5%). No grupo etário dos 8 aos 16 anos 17,2% dos jovens referiram sintomas de infecção, dor ou sensibilidade ao ácido, ao doce, ao frio ou ao quente nos três meses anteriores ao da Campanha e 43,5% das que apresentaram pelo menos um dos sintomas procurou um profissional de saúde oral para solucionar o problema.

Relativamente à dentição decídua o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados diminui à medida que a idade aumenta. Pelo contrário, na dentição permanente, o número médio de dentes cariados e o número médio de dentes obturados acompanha o aumento da idade.

Enquanto que na dentição decídua o número médio de dentes livres de cáries vai diminuindo com o aumento da idade, na dentição permanente, o número médio de dentes livres de cáries aumenta.

Comparativamente com a Campanha de 2006 a proporção de indivíduos que referiu ter participado na Campanha *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD no ano foi o dobro, ou seja, passou de 8% para 16%.

6. ANEXOS

ANEXO 1 Taxa de dentes cariados/obturados não padronizada e padronizada combinada por sexo, região, grupo etário e nível de escolaridade

Efectuou-se uma padronização combinada por Nível de Escolaridade e Região, uma vez que estas variáveis foram as que se mostraram estatisticamente significativas após o cruzamento das mesmas com o facto de ter dentes cariados/obturados. Deste modo, o Nível de Escolaridade e a Região revelaram importante impacto na taxa de dentes cariados/obturados podendo ter interesse padronizar as taxas globais em função destas duas características sócio-demográficas.

Para o cálculo da padronização combinada utilizou-se a população de referência do INE com dados referentes a 2007, relativos à população média residente com 15 e mais anos de idade (Série 1998 - N.º), por Local de residência (NUTS - 2002), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo - Anual; INE, Inquérito ao Emprego.

A. Taxa de dentes cariados não padronizada e padronizada combinada por Região e Nível de escolaridade

Com base nos dados do INE calculou-se a percentagem populacional portuguesa combinada por Região (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Ilhas) e Nível de Escolaridade (básico, secundário e superior).

Calculou-se, com base nos dados do *Mês da Saúde Oral, 2007* e apenas para os indivíduos com mais de 15 anos, o número de participantes que tinham pelo menos um dente cariado por Região combinada com cada Nível de Escolaridade.

Calculou-se também o número de participantes do *Mês da Saúde Oral, 2007* com mais de 15 anos por Região combinada com cada Nível de Escolaridade.

A **taxa de dentes cariados não padronizada (62%)** foi calculada do seguinte modo: número total de participantes do *Mês da Saúde Oral, 2007* com pelo menos um dente cariado a dividir pelo número total de participantes do *Mês da Saúde Oral, 2007*.

A **taxa de dentes cariados padronizada (66%)** foi calculada do seguinte modo: calculou-se a taxa de dentes cariados para cada Região combinada com cada Nível de Escolaridade. Seguidamente, multiplicou-se essa taxa pela percentagem populacional por Região combinada com cada Nível de Escolaridade (dados do INE 2007), no final somou-se todos esses produtos

homólogos obtendo-se desta forma o valor da taxa de dentes cariados padronizada por Região combinada com o Nível de Escolaridade.

O valor 66% significa que em cada 10 indivíduos da população portuguesa cerca de 6,6 indivíduos apresentam dentes cariados. Note-se que, o efeito da padronização foi aumentar ligeiramente a taxa de dentes cariados estimada pelo estudo (62%).

B. Taxa de dentes obturados não padronizada e padronizada combinada por Região e Nível de escolaridade

Com base nos dados do INE calculou-se a percentagem populacional portuguesa combinada por Região (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e Ilhas) e Nível de Escolaridade (básico, secundário e superior).

Calculou-se, com base nos dados do *Mês da Saúde Oral, 2007* e apenas para os indivíduos com mais de 15 anos, o número de participantes que tinham pelo menos um dente obturado por Região combinada com cada Nível de Escolaridade.

Calculou-se também o número de participantes do *Mês da Saúde Oral, 2007* com mais de 15 anos por Região combinada com cada Nível de Escolaridade.

A **taxa de dentes obturados não padronizada (64%)** foi calculada do seguinte modo: número total de participantes do *Mês da Saúde Oral, 2007* com pelo menos um dente obturado a dividir pelo número total de participantes do *Mês da Saúde Oral, 2007*.

A **taxa de dentes obturados padronizada (58%)** foi calculada do seguinte modo: calculou-se a taxa de dentes obturados para cada Região combinada com cada Nível de Escolaridade. Seguidamente, multiplicou-se essa taxa pela percentagem populacional por Região combinada com cada Nível de escolaridade (dados do INE, 2007), no final somou-se todos esses produtos homólogos obtendo-se desta forma o valor da taxa de dentes obturados padronizada por Região combinada com o Nível de escolaridade.

O valor 58% significa que em cada 10 indivíduos da população portuguesa cerca de 5,8 indivíduos apresentam dentes obturados. Note-se que, o efeito da padronização foi diminuir a taxa de dentes obturados estimada pelo estudo (64%).

C. Conclusão e nota final

Dada a importância do Sexo e do Grupo etário relativamente à taxa de dentes cariados, efectuou-se ainda uma análise padronizada semelhante à anteriormente descrita tendo em consideração as variáveis Região combinada com Nível de Escolaridade e com Sexo e análise da Região combinada com Nível de Escolaridade e com Grupo etário. Os resultados obtidos

com estas duas análises foram praticamente idênticos ao valor da taxa de dentes cariados padronizada pela Região e Nível de Escolaridade (66%), não existindo assim um interesse adicional em se incluir estas duas variáveis no cálculo da taxa padronizada.

O mesmo raciocínio foi aplicado para os dentes obturados não acrescentando a variável Sexo e Grupo etário alterações ao valor da taxa padronizada por Região e Nível de Escolaridade (58%).

Consequentemente, a padronização por Região e Nível de Escolaridade pode-se assumir como a mais precisa, uma vez que garante a maior dimensão amostral combinada, ou seja, mesmo a dimensão mínima garante um número estatístico suficientemente grande ($n > 30$) para a determinação da taxa padronizada (35 indivíduos para a combinação das categorias *Ilhas* e *Nível de escolaridade superior*).

Em conclusão, parece lícito estimar que em cada 10 indivíduos com 15 ou mais anos, aproximadamente 7 podem apresentar pelo menos um dente cariado e aproximadamente 6 podem apresentar pelo menos um dente obturado (Tabela C.1).

Tabela C.1 Taxa de dentes cariados e obturados não padronizada e padronizada combinada por região e nível de escolaridade (≥ 15 anos)

	Taxa não padronizada	Taxa padronizada
Dentes cariados	62%	66%
Dentes obturados	64%	58%

ANEXO 2 Questionário



Ficha de Rastreio Dentário

Enviar para a Colgate
Ficha N°: _____

PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL

DATA: ____/____/____

Nome: _____ Nº OM OMD ANDEP : _____

PACIENTE

Sexo: M F

Idade: _____

Código de Residência: _____

Residência: Urbana
Suburbana
Rural

Nível de Educação: Básico
Secundário
Superior

Participou no Mês da Saúde Oral em 2006: Sim Não

EXAME DENTÁRIO (todos os campos terão de ser preenchidos)

			55	54	53	52	51	61	62	63	64	65			
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38
			85	84	83	82	81	71	72	73	74	75			

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Dente são, não restaurado	X
Cárie	2
Ausente devido a cárie	3
Restaurado, com cárie	4
Restaurado, sem cárie	5

SITUAÇÃO	CÓDIGO
Ausente por qualquer motivo	7
Selante de fissuras	\$
Coroa	C
Fraturado, sem cárie	T

AValiação PERIODONTAL POR SEXTANTE (+ 17 anos de idade)

1º S ^{te} <input type="checkbox"/> #18-#14	2º S ^{te} <input type="checkbox"/> #13-#23	3º S ^{te} <input type="checkbox"/> #24-#28	CÓDIGOS 1 - Mobilidade Vertical 2 - Gengivite 3 - Cálculo 4 - Nenhum dos anteriores
6º S ^{te} <input type="checkbox"/> #48-#44	5º S ^{te} <input type="checkbox"/> #43-#33	4º S ^{te} <input type="checkbox"/> #34-#38	

NOS ÚLTIMOS 3 MESES TE VE OU TEM:

Sim Não **Abcesso e/ou infecção** SE SIM, PROCUROU UM PROFISSIONAL DE SAÚDE ORAL PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA? Sim Não
 Sim Não **Dor dentária**
 Sim Não **Sensibilidade dentária**
 Ácido Doce Frio Quente

Assinatura do Profissional _____